

ANÁLISE LINGUÍSTICA DE CONTOS LYGIANOS SOB A ÓTICA DO GÊNERO DO DISCURSO.

Anderson de Oliveira¹, Luiz Carlos Salles de Araújo², Márcia Adriana Dias Kraemer³.

RESUMO: A presente pesquisa centrará seu foco na concepção interacionista de linguagem, em que o gênero do discurso torna-se objeto de análise, a fim de desvelar seu contexto de produção, sua temática, sua forma composicional e seu estilo. Selecionamos, em vista disso, o gênero conto, da ordem do narrar, o qual se constitui, segundo uma visão bakhtiniana (2005), em uma atividade de leitura e de escrita concreta e histórica; com características relativamente estáveis, vinculada a uma situação típica da comunicação social; e com traços temáticos, estilísticos e composicionais concernentes a enunciados individuais, dessa forma, ligados à atividade humana. Escolhemos os contos de Lygia Fagundes Telles, como *corpus* para análise, pela temática intimista subjacente à narrativa, em que a visão do homem contemporâneo é construída por meio de sua subjetividade. A metodologia pretendida para a realização desta pesquisa é a qualitativa, de cunho processual e etnográfico, ela orienta-se para a sala de aula, em específico ao nível médio de ensino, colocando em destaque os gêneros discursivos e enfatizando o processo de análise linguística. Para isso, procuraremos identificar a natureza dialógica dos contos selecionados, além de observar criticamente a coleta dos dados, relacionando-os às dimensões teórico-discursivas propostas. Assim, esperamos contribuir para a consciência da atividade docente, por meio do estudo das práticas previstas nos dois eixos do ensino de língua materna (BRASIL, 2000) – o uso e a reflexão – em que a leitura, a análise linguística e a escrita participam de um processo de alteridade em que autor, texto e leitor interagem socialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Lingüística; Gênero Conto; Língua Materna

1 INTRODUÇÃO:

Este estudo tem o intuito de apresentar alguns resultados da pesquisa de iniciação científica intitulada *Lygia Fagundes Telles: dialogismo, polifonia e o gênero discursivo conto*, vinculada à Diretoria de Pesquisa do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, e subsidiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-Cesumar). Este estudo parte do projeto de pesquisa de cunho processual, etnográfico, de diagnóstico e de intervenção, denominado *Análise linguística: contextualização às práticas de leitura e de produção textual*, sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Alba Maria Perfeito, fazendo parte do Grupo de Estudos *FELIP - Formação e Ensino em Língua Portuguesa*, do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da Universidade

¹ Acadêmico do Curso de Letras, Habilitação Português/Inglês. Departamento de Letras. Centro de Ciências Humanas e Artes, Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Pesquisador de Iniciação Científica sem concessão de bolsa. andersonsoliveira@yhaoo.com.br

² Acadêmico do Curso de Letras, Habilitação Português/Inglês. Departamento de Letras. Centro de Ciências Humanas e Artes, Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do PIBIC/CNPq-Cesumar (PIBIC-Cesumar). ics.araujo@hotmail.com

³ Docente de Língua Portuguesa do Departamento de Letras do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL/PR. E-mail: marciakraemer@uol.com.br

Estadual de Londrina – UEL. O objetivo deste projeto é o de abordar os gêneros discursivos, por meio de propostas didáticas, em trabalho conjunto com os professores dos níveis fundamental e médio, como eixo de articulação e de progressão do currículo.

Buscaremos relacionar neste escrito a concepção interacionista de linguagem, à luz das teorias que lhe sustentam, e o estudo sobre os gêneros discursivos, em que as marcas linguísticas e enunciativas revelam-se por meio das vozes que perpassam o locutor no processo de enunciação. Como fundamentação teórica, trabalharemos com o dialogismo, a interação verbal e o conceito de bivocalização em torno do pensador Mikhail Michailovitch Bakhtin (1895-1975), para quem a linguagem é vista como um produto sócio-histórico, como lugar de “inter-ação” entre sujeitos sociais.

Consoante isso, a nossa pesquisa priorizará o estudo dos gêneros discursivos, em específico os contos de Lygia Fagundes Telles, que estão agrupados na ordem do narrar. Podemos afirmar que, nos domínios sociais, esses textos ligam-se à cultura ficcional, nos aspectos tipológicos, à narrativa, e nas capacidades de linguagem dominantes, às mimeses da ação por meio da criação da intriga no domínio do verossímil.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para a realização deste projeto de pesquisa é a qualitativa, de cunho processual, etnográfico e de diagnóstico. Orienta-se para a sala de aula, colocando em foco os gêneros discursivos, como eixo de articulação e de progressão curricular, bem como enfatizando o processo de análise linguística desses. Inicialmente, foram feitas leituras de textos científicos, para aprofundamento teórico e reuniões entre os envolvidos na pesquisa, para discussão do trabalho realizado. Nestas, privilegiou-se as trocas de experiências, a verificação de encaminhamento do projeto e a necessidade de maior fundamentação teórica.

A seleção dos contos de Lygia Fagundes Telles para análise realizou-se a partir de duas premissas: a pragmática e a subjetiva. A primeira diz respeito ao fato de os escritos da autora serem cobrados como conteúdo programática de literatura no ensino médio, tendo, portanto, acessibilidade e aceitabilidade nas escolas. A segunda está relacionada ao que consideramos como temática interessante e instigadora ao universo juvenil, por estarem, provavelmente, em consonância com a história vivenciada pelos adolescentes nessa fase de escolaridade, em que as alterações físicas, psíquicas e sociais são prementes, ligadas, principalmente, à busca da consolidação da própria identidade no contexto sócio-cultural em que se encontram.

Depois dessa escolha, investimos no mapeamento do contexto específico de produção dos contos, investigando a sua natureza temática, composicional e de estilo. Identificamos, também, a natureza dialógica dos contos selecionados, a partir do conceito de “vozes” em Bakhtin, analisando criticamente os dados coletados e relacionando-os às dimensões discursivas propostas na fundamentação teórica.

Por fim, discutimos os dados obtidos, para, posteriormente, elaborarmos propostas didáticas com estratégias pertinentes à etapa de escolaridade do ensino médio, sob uma abordagem da análise linguística contextualizada. Essa experiência possibilitou a publicação de artigos científicos e, futuramente, auxiliará na produção de um livro relativo a essa temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de nossa pesquisa, é possível definir o gênero conto como sendo da ordem do narrar, caracterizado formalmente pela brevidade (desenrolar da ação em apenas um episódio), pelo envolvimento de poucas personagens, pelo espaço físico

diminuto (lugar único), e pelo tempo marcado por um período muito curto, o que ativa a análise em um contexto real de sala de aula.

Do ponto de vista discursivo, acreditamos que ele constitui-se, segundo uma visão bakhtiniana, em uma atividade de leitura e de escrita concreta e histórica; com características relativamente estáveis, vinculada a uma situação típica da comunicação social; e com traços temáticos, estilísticos e composicionais concernentes a enunciados individuais, dessa forma, ligados à atividade humana.

Assim, afirmamos que o gênero conto está inserido em uma situação social de interação e, por isso, como os enunciados individuais, é constituído de duas partes indissociáveis, a sua dimensão lingüístico-textual e a sua dimensão social; possui uma situação social de interação *típica*, dentro de uma esfera também social; e tem sua finalidade discursiva, sua própria concepção de autor e de destinatário.

Como delimitamos nosso corpus em sincronia com a atualidade, é interessante ressaltarmos o contexto de produção do conto literário no momento. A crítica Linda Hutcheon (1991) vê a forma mais característica de literatura pós-moderna como *metaficção historiográfica* e, com esse conceito, ela designa obras de ficção que refletem conscientemente sobre a sua condição de ficção, acentuando a figura do autor e o ato de escrever.

Conforme essa premissa, esse tipo de metaficção encontra-se em obras as quais têm como tema personagens e eventos da história conhecida, mas os subvertem, ficcionalizando-os. Para a autora, há um desejo de conseguir compreender a cultura presente como produto daquela produzida no passado nesse tipo de obra. O pós-modernismo literário, ao aceitar o desafio da tradição e a representação da história, transforma-se, nas palavras da autora, em *história da representação*, comentada com ironia, graças ao inteligente uso da paródia.

Muito dessa característica é vista em Lygia Fagundes Telles. Com sua temática intimista essa autora explora em seus escritos o homem versus o seu tempo e o mundo contemporâneo. Exalta questões referentes aos conflitos humanos como a solidão, relacionamentos amorosos conturbados, comportamentos sociais em conflito, a morte, o amor, a consciência, os sonhos, as memórias, o cotidiano e sua pobreza. O homem, enfim. O intimismo desvela-se na linguagem confessional a descrever os sentimentos e os pensamentos de um eu moderno, submetido a um mundo agressivo em que os indivíduos não se harmonizam, encontrando dificuldades, questionamentos para a convivência em seu meio.

A seleção dos contos lygianos parece-nos, assim, pertinentes, pois propiciam, na busca de um aprofundamento em nosso objeto de estudo, o conto na Pós-Modernidade, compreendermos as suas possibilidades de concretização responsivamente, detectando os fatores ligados ao todo orgânico do enunciado: 1) *o tratamento exaustivo do objeto do sentido*; 2) *o intuito, o querer dizer*; 3) *as formas típicas de estruturação do gênero do acabamento*. Assim, para uma análise consistente, viabilizamos o enfoque no aspecto temático do conto contemporâneo, seu contexto de produção e sua composição organizacional, procurando perceber o entrelaçamento da realidade e da fantasia, sendo este pontuado pelos aspectos psicológicos, individuais e coletivos, especialmente no que se refere à construção dos papéis sociais ao longo da história, e identificados por meio do conceito de vozes e de estilo bakhtinianos (BAKHTIN, 1981).

4 CONCLUSÃO

A pesquisa em questão possibilita-nos perceber que, no âmbito dos estudos linguísticos, há necessidade de praticarmos um ensino voltado à reflexão sobre a própria linguagem, a fim de tornarmos a aprendizagem da língua materna produtiva nas suas diferentes concretizações.

Acreditando nessa premissa, vemos que estudar atividades que objetivam as práticas previstas nos dois eixos do ensino de língua materna (BRASIL, 2000) – o uso e a reflexão – é muito importante, em que a leitura, a análise linguística e a escrita surgem como etapas de um processo que vê a língua holisticamente, a qual se constrói e evolui por meio da interação verbal (BAKHTIN, 2005).

Diante disso, desenvolver trabalhos com a diversidade de gêneros é fundamental no ensino e na aprendizagem de língua materna. O estudo do conto literário, em específico, pode ser uma opção salutar ao professor e aos alunos para criar e experimentar, em situações de sala de aula, propostas didáticas, salientando o processo de análise linguística, em que a forma composicional e as marcas de estilo corroboram para a intencionalidade de veicular o tema escolhido pelo autor, em um contexto específico de produção.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoievski**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

_____. (VOLOCHÍNOV, V. N). **Marxismo e Filosofia da linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, 2000.

HUTCHEON, L. **A poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção**. Trad. R. Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.